

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE GRAFOLOGIA CRÉPIEUX JAMIN

A implicação da Grafologia na Psicologia

Regina Carvalho

Psicóloga, Consultora, Mestre em Administração de Empresas, Escritora

Salvador, Setembro, 2010

Ensaio Grafológico

A implicação da Grafologia na Psicologia

Por Regina Carvalho
ABCG Crépieux Jamin

I. Introdução

O que realmente atrai o profissional da psicologia a fazer um curso de grafologia?

Grafologia: mais um instrumento para revelar os segredos das pessoas? Mais uma forma de ter poder sobre o outro? Ou um instrumento sério de diagnóstico e percepção verdadeira dos traumas e potenciais de um indivíduo?

Confesso que, quando me decidi fazer o curso de grafologia, questões como essas me tomaram de assalto. Estava cansada de diagnosticar, testar e classificar pessoas dentro de um modelo específico. Queria ir além, usar o instrumento de forma diferente. Acrescentar algo em minha prática que realmente fizesse a diferença para o ser humano.

Minha surpresa veio logo na primeira aula, quando Jean Claude Obry apontava a grafologia como uma ferramenta genial para identificar o sofrimento humano, seus bloqueios, suas travas. Mais importante que isso, apontava a grafologia como uma forma de encontrar o verdadeiro potencial do escritor, colocando nas mãos do grafólogo a condição de usá-lo para auxiliar o escritor a descobrir seu verdadeiro potencial, encontrar a sua própria fé em si mesmo. Ali se justificava minha escolha acertada. Para isso, valeria a pena estudar grafologia, dentro de uma abordagem séria e humana, razão pela qual também escolhi fazer minha formação terapêutica.

Este texto é o início de uma reflexão rápida sobre a repercussão da Grafologia na prática da psicologia. Ele não tem a conotação de expor de forma brilhante a teoria grafológica. É apenas um primeiro olhar que sintetiza aspectos

importantes na prática de uma psicóloga/consultora/ grafóloga dentro de seu ambiente de trabalho.

II. Desenvolvimento

A grafologia pode ser considerada uma ciência da escrita, em que o traçado e tudo o que envolva a escrita, como a escolha do papel, a caneta, a forma como o escritor ocupa a página, a ordenança, a direção, a inclinação, a pressão, a velocidade, a continuidade do traçado, sua forma e a dimensão, irão revelar aspectos importantes da vida do escritor. Na observação de cada um desses traçados, podemos descobrir e identificar a história, os valores, os costumes. Podemos identificar como interage com os demais, como sente e percebe as experiências da vida. Como absorve e processa cada uma das informações para a realização, seus bloqueios e potenciais.

Enfim, sob o universo da escrita, pode-se descobrir e decifrar muito mais que qualquer outro instrumento de diagnóstico psicológico.

Se o psicólogo/ grafólogo investe com seriedade e a fundo na análise da escrita, poderá desnudar bloqueios que cerceiam o potencial das pessoas e ao diagnosticar e prognosticar todo o processo, poderá contribuir de forma efetiva para desbloquear e liberar o potencial que está bloqueado promovendo assim o resgate do bem-estar.

Podemos literalmente dizer que há mais no universo de uma página escrita do que se possa imaginar. Quando algumas pessoas tomam conhecimento disso, reações adversas podem-se manifestar. Desde reagir de forma inesperada, afastando definitivamente o psicólogo/grafólogo do acesso a suas escritas, ou de forma admirável, vir a contratá-lo para fazer todas as seleções de pessoal, orientação, coaching, diagnóstico de casos, consultorias.

O uso indevido desse instrumento é observado quando o grafólogo é imaturo, não tem conhecimento nem avalia de forma ética o que está sob seu poder. De certa forma, quando ele quer encontrar um espaço de reconhecimento

social ou estima pessoal, através do conhecimento superficial da grafologia, poderá comprometer a seriedade dos estudos grafológicos e causar repúdio, medo, afastamento dos leigos. Isso geralmente poderá vir acompanhado de um comportamento arredoio ou uma crítica ferrenha da grafologia e de suas implicações por parte dos leigos.

Quando o psicólogo/grafólogo confunde o espaço de sua atuação e, ao invés de usá-lo a favor do outro, o usa mais a seu favor, isso mostra o quanto ele é amador na prática de sua profissão. Inicialmente poderá receber prestígio, atenção e admiração dos demais. Mas não se enganará. Dentro, terá a percepção inadequada de seu uso e, em algum momento, isso não se sustentará mais. Mesmo porque o profissional mais amador que profissional consegue fazer com que o outro confira a ele a perda da credibilidade. Isso seria menos desastroso se não levasse consigo o nome da grafologia e da psicologia. Ciências pelas quais ele representa.

A história da grafologia é muito antiga e sempre foi objeto de curiosidade, pesquisa e evoluções.

Conhecer a grafologia sendo psicóloga, compreendendo a abrangência e a interrelação de uma ciência na outra, e não usá-la é como imaginar um corpo sem o pulmão, sem coração. São complementares e funcionam como instrumentos efetivos para realizar diagnósticos, fazer seleções de pessoal, dar continuidade em tratamentos terapêuticos, destravar bloqueios relacionais/emocionais/físicos/sociais/profissionais.

Os primeiros teóricos e estudiosos da grafologia foram médicos ou padres. O primeiro foi Padre Camil e Baldio, em 1692, que, a partir de suas missivas, tentava descobrir a moral e as qualidades de um escritor. Mais tarde, em 1872, Padre Michon escrevia sobre os mistérios da escrita. Já Crépieux Jamin, médico francês, escreveu o ABC da Grafologia e vários outros livros. Verdadeiramente foi o iniciador da Grafologia. Jamin era um apaixonado pela alma humana e foi o fundador da Grafologia. Introduziu o conceito de harmonia, o primeiro elemento a ser considerado ao se realizar um estudo grafológico.

Para sintetizar seus estudos dos 8 gêneros (Ordenança, Dimensão, Direção, Forma, Inclinação, Pressão, Continuidade, Velocidade) e 175 espécies, Jamin

provavelmente usou conhecimentos da Psicologia do Movimento e do Simbolismo espacial.

A Ordenança se percebe pelo esforço harmonioso entre o preto e o branco, entre a escrita e o espaço da folha. Ela revela a forma como o escritor relaciona e se adapta com o mundo ao seu redor. Revela o grau de organização que ele possui e a maneira como ocupa o espaço.

A Dimensão de um escrita revela a forma como o escritor se sente dentro do ambiente que vive. É na dimensão que observamos como ele se coloca frente aos demais e como sua auto-estima afeta a si mesmo e aos demais.

Os gêneros ordenança e dimensão mostram como o escritor se insere no meio social e sua capacidade de adaptação e significação neste meio social.

A Direção na escrita é a expressão da vontade direcionada, do objetivo, do entusiasmo ou a falta dele diante da vida.

A Forma prescreve o modo como escritor traduz seus esforços para realizar algo. O que ele quer ser, parecer, ou se expressar.

Forma e direção nos informa sobre a estrutura moral do escritor e sua capacidade de realização. Sua capacidade diplomática, altruísta, entusiástica ou o contrário, seu desânimo ou desleixo diante dos objetivos da vida.

A Inclinação expressa a sensibilidade do escritor, seu interesse pelos outros, as paixões, os ciúmes, as aversões, recusas, o oscilar do humor ou a direção perseverante diante de um objetivo a ser realizado.

A pressão é o testemunho dos recursos vitais da energia que o indivíduo dispõe. Dependendo da pressão que ele coloca no papel vamos observar a agressividade, a leveza ou a firmeza com que ele se expressa ao responder às demandas do ambiente.

A pressão e a inclinação revela a sensibilidade de um escritor sob sua vida afetiva.

A continuidade mostra a fidelidade, a respiração, a reflexão ou não reflexão do autor de uma carta. Na continuidade observamos sua capacidade de levar projetos a frente, sua capacidade de refletir e concluir ou seu esforço contínuo diante de um projeto.

A velocidade mostra a inteligência, a sagacidade ou a maneira pausada e retida como um indivíduo se insere no ambiente em que vive. Junto com a continuidade ela revela o nível e padrão de atividade do escritor.

Um aspecto extremamente importante na observação de uma carta são as margens sociais existentes ou não dentro de um texto. Elas revelam como o escritor vai ao encontro dos outros, como ele respeita a hierarquia, como ele planeja, sua polidez, educação e cuidado ao lidar com questões relacionadas aos outros.

Mas é na assinatura que vemos sua alma verdadeira, sua inscrição no mundo. Sua simplicidade ou necessidade de se mostrar. É o seu logotipo. Seu compromisso, sua identidade principal. Também nessa observação podemos ver a forma como ele absorve seus valores familiares.

Outros teóricos vieram depois, acrescentando e dando sustentabilidade à história da grafologia. Klages, da Escola Alemã, abordou a questão do Ritmo, forma, movimento e espaço; Pulver da Escola Suíça, que abordou a questão do simbolismo do espaço de Jung, identificando zonas nas escritas como zona real (materialismo e instintos inconscientes), zona projetiva (espiritual), zona esquerda (passado, conflitos), à direita, atividade (projetos, atividades, socialização, sentimentos); e Moretti, da Escola Italiana elaborou a psicologia da escrita, apontando sinais acidentais modificados ou substanciais. Todos enriqueceram e deram ritmo à nova ciência da escrita.

Escritas concentradas nas zonas medianas, nas zonas das hampas ou das pernas vão ter significados específicos e vão nos revelar aspectos inconscientes, egóicos ou espirituais da vida escritor (Superego)

Madame Saint Marrant foi brilhante ao apontar diferentes características entre pessoas hipovitais e hipervitais. E mais genial ainda quando aponta o equilíbrio dessas duas forças como responsável pelo estado de saúde e harmonia

do sujeito. Pulver e Madame Saint Morant foram representantes autênticos da interferência da Psicanálise na grafologia.

Selecionar espécies diferentes dentro de um mesmo gênero e indicar o significado psicológico, social e cultural do escritor foi um dos grandes méritos da Grafologia jaminiana. Para definir uma escrita em particular, em primeiro lugar deve-se olhar o grau de harmonia da letra. Se tem ritmo, se tem vida, se é convidativa. Depois, deve-se descobrir e classificar as espécies que a caracterizam. E, para finalizar, deve-se conferir o aspecto harmônico visto inicialmente na escrita e observar se ele confere com o inicial. Esse cuidado, essa conduta conferiu sensibilidade à grafologia

Da mesma forma que cada ser humano tem um código genético específico, sua escrita revela também sua singularidade em algum momento específico da vida. O traçado, porém, pode evoluir. No decorrer da sua vida, isso vai ocorrer de forma dinâmica, marcando cada fase do desenvolvimento – infância, adolescência, idade adulta e velhice.

O escritor também poderá modificar e alterar sua grafia de forma consciente e, dessa forma, evoluir vários aspectos. Poderá se tornar mais aberto, mais receptivo e mais alegre quando, por exemplo, for instruído a modificar um, dois ou três traços.

Isso também poderá acontecer de fora para dentro. Modificando um comportamento, quebrando uma crença, entrando em um papel diferenciado no campo profissional ou relacional, o sujeito automaticamente estará modificando o seu percurso, seu traçado grafológico, sua estrutura cerebral.

Numa Seleção de Pessoal, podemos identificar o sofrimento de uma pesquisadora com perfil de uma grande vendedora e revelar isso à candidata. A escrita apertada e travada da criança revela problemas emocionais sérios, interferindo em suas ações e no seu estado físico, debilitado por problemas respiratórios.

Uma criança não escreve como um adulto ou um adolescente. E por vezes vemos uma escrita infantil num corpo adulto. O que isso denuncia? Como um profissional da psicologia olha para isso e se posiciona?

Questões como essas podem ser úteis e relevantes. Podemos por meio de interferências terapêuticas, ajudar essas pessoas a resolverem questões essenciais e proeminentes em sua saúde física, mental e emocional.

Dentro de uma espécie inibida geralmente iremos encontrar outras espécies. Por exemplo: a escrita inibida geralmente é quebrada, regressiva, retida, suspensa, com velocidade também retida. Isso nos leva a concluir e indicar que o escritor, como a espécie, é uma pessoa inibida, tímida, com muita dificuldade de se expressar com clareza e de forma lúcida, marcante, posicionada e objetiva. É exemplo de pessoa hipovital, com temperamento marcadamente linfático.

Se tivéssemos tratando esse indivíduo em consultório, o diagnóstico da escrita indicar-nos-ia muitos outros detalhes, como o temperamento, o caráter e a personalidade. Indicar-nos-ia como reagir enquanto terapeuta em consultório, de forma a facilitar o contato com traumas e conflitos, provocados, por exemplo, por um temperamento linfático. Poderia nos indicar também como ativar um tratamento adequado, que revelaria mais seu o potencial que os bloqueios suportados. Um linfático para fazer qualquer alteração no comportamento tem que ser chacoalhado com firmeza. O seu código de conduta se dá através do distanciamento e de uma postura de quem não quer saber de mudança alguma, quanto mais se esforçar para mudar. Este tipo de pessoa, dificilmente procurará um tratamento. E quando procura, será um paciente que dificilmente fará esforço para realmente mudar. Se fosse num processo de seleção de pessoal ou num trabalho de Coaching ou Mentoring, traria também contribuições importantes no processo, na compreensão da reação ou na falta de reação do cliente.

Da mesma forma, um traçado grande, com escrita ascendente, movimentos amplos, exagerados, uso excessivo de maiúsculas, barra t cortada acima ou no término da haste, movimentos ampliados e dilatados no meio do texto, falta de uso correto do espaço da folha, invasivo e com pressão considerável cravando o papel indica e identifica uma pessoa com tendências ao exagero em tudo o que faz, tomando a roubo o tempo e o espaço alheio, hipervital e sanguínea.

Classificar esse indivíduo como exagerado, no entanto, não lhe acrescentará muita coisa. Mas tentar compreender esse mecanismo de defesa, olhar o sofrimento por trás do escritor e, de forma humana, interferir para desmontar traumas de insignificância pessoal, seguramente ajuda a transformar nosso modo de ver a grafologia, a psicologia e o mundo.

O traçado, a escrita é um raio x da existência do indivíduo. Como ele escreve é seu funcionamento cerebral. E, a partir disso, todos os outros funcionamentos e a forma como ele produz seu espaço existencial.

Interrelacionar o conhecimento da alma e o conhecimento de seus aspectos psicológicos e emocionais de um escritor é maravilhoso. O psicólogo/grafólogo – mais que apenas o psicólogo – conduzirá com muito mais clareza o tratamento do indivíduo, seja dentro de um atendimento terapêutico, ou em um coaching de carreira, ou mesmo na alocação ou realocação do indivíduo para um setor ou outro da empresa.

Não ser psicólogo, por outro lado, não inviabiliza a condução do trabalho do grafólogo. O psicólogo terá sempre mais oportunidade de fazer essa combinação em sua prática diária, devido à demanda com a qual lida todos os dias. Associar-se a outros profissionais, seja da medicina, da área jurídica ou da área administrativa ou qualquer outra área é mais que importante: é enriquecedor e produtivo.

Assim como na psicologia, o indivíduo não pode, na grafologia, ser visto fragmentado. Quando se analisa uma escrita, não se deve olhar parte da escrita ou detalhes dela, sem atentar-se para o todo. O sujeito por trás da escrita, sua alma, sua essência, seu pedido de socorro são muito mais relevantes que a escrita em si. Acentuar as travas de um escritor sem dar-lhe condições de liberar o seu potencial é como arrematar sua esperança, conduzi-lo a uma matriz engessada.

Aspectos conflitivos ou discordantes no diagnóstico de uma seleção poderão ocorrer com certa frequência. Podemos identificar uma pessoa dentro de uma apresentação profissional como alguém comunicativo, dono de um currículo invejável. Ao se descrever como profissional, o faz com grande lucidez e excelentes argumentações. No entanto, quando olhamos sua grafia, identificamos grande dificuldade em se relacionar, com uma grafia torta, sinestrogil, invasora e uma assinatura distante do texto, mostrando descomprometimento com o dito acima

O que deve ser levado em conta? A grafia ou a apresentação do candidato? Certamente, a grafologia aponta que esse indivíduo possui problemas sérios de relacionamento e a psicologia indica traumas consideráveis. Vamos além. Fazendo uma pesquisa de referência, constatamos que, apesar de se apresentar muito bem e impressionar muito dentro de um contexto inicial, o profissional, na prática, age de forma amadora, infantil e descomprometida. Ponto para a grafologia. Ponto para a psicologia quando dá um feedback adequado ao candidato e o conduz de forma assertiva dentro de uma reorientação de rumos. Poderá ser indicado um tratamento terapêutico. Ou mesmo durante a entrevista, o psicólogo poderá conduzir a entrevista de emprego de forma que o candidato venha a tomar consciência de seus problemas emocionais ou relacionais dentro do campo profissional.

III. Conclusão

A riqueza da interação grafologia/psicologia nem de longe é compreensível somente por esse texto. Na prática é que asseguramos sua validade e contribuição no tratamento terapêutico.

No entanto, não se deve confundir e conferir à psicologia exclusividade na prática da grafologia. Ao contrário, a prática e a história da grafologia nos aponta a sensibilidade de profissionais de outras áreas, que contribuíram para a descoberta e construção grafológica. Ir contra isso seria não reverenciar a grandeza e a iluminação desses homens e mulheres.

Ademais, a interação com profissionais de outras áreas, também grafólogos, é mais do que necessária. Um médico poderá diagnosticar e tratar de uma doença observando a alma grafológica de uma pessoa, e acelerar sua cura. Esse médico muito provavelmente faria parte das minhas escolhas.

Um administrador de empresas pode atuar de forma magnífica com seus liderados, quando compreende e decifra por meio da grafologia o potencial mais acertado para cada área da empresa. Um artista poderá ser extremamente eficaz na condução de traçados na sua obra. Um jurista poderá decifrar o caráter criminal de um réu. Um educador poderá contribuir de forma efetiva na formação e

condução de crianças, estimulando o uso adequado dos temperamentos na formação educacional e na estimulação da construção de identidades marcantes e transformadoras.

O psicólogo, no entanto, é um profissional que enriquece em muito sua prática quando se torna também grafólogo. Sua experiência torna-se muito mais fantástica e promissora a quando associa os duas abordagens.

E isso acontece de forma muito mais dinâmica e essencial quando ele traduz em seu trabalho o que muitas vezes nosso querido Jean Claude Obry fez questão de enfatizar em nossa formação grafológica: usar a grafologia como um método capaz de ver os bloqueios, mas ir além, liberar o herói que existe em cada ser humano.

O grafólogo fará isso de forma muito mais eficaz quando primeiro ele olha para sua própria escrita e tem a coragem de desvendar os mistérios recorrentes da observação apurada dela. E isso vai representar uma evolução fantástica em sua transformação, quando ele humildemente se empenha em dar a mão a si mesmo e modificar seu traçado. Ele experimentará mil e uma sensações, até que por fim encontre um ponto que diz: agora me parece mais harmônico. Antes disso, porém ele será o testemunho fiel de um incrível crescimento pessoal.



Regina Carvalho é grafóloga, consultora, psicóloga, escritora e faz parte da Associação Brasileira de Grafologia Crépieux Jamin